



A VISÃO DA AAB PARA O PROGRAMA ESPACIAL BRASILEIRO

# A Visão da AAB para o Programa Espacial Brasileiro

ASSOCIAÇÃO AEROSPACIAL BRASILEIRA  
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP, NOVEMBRO 2010



- Incrementar na comunidade universitária discente programas similares ao ITASAT e promover nacionalmente um evento, similar ao Aerodesign, na área de foguetes. Há demanda para tal, mas não há recursos humanos que possam implementá-lo de uma maneira adequada e segura.
- Criar centros de excelência em diferentes áreas do conhecimento. Tais centros devem ser distribuídos em universidades e centros de pesquisa e não necessariamente no IAE e INPE. Natal, São Luiz, Porto Alegre, Santa Maria, Campinas, Londrina e São Carlos são excelentes candidatas a tal iniciativa. Além de oferecer maior capilaridade ao PEB, esta proposta tem o mérito de aumentar a visibilidade e o suporte político. A NASA adota esta estratégia nos EUA. No Brasil a EMBRAPA possui centros distribuídos em seu território;
- Incrementar a participação de parceiros nacionais no desenvolvimento de engenhos espaciais. Empresas nacionais só se engajarão no desenvolvimento de sistemas e subsistemas espaciais se considerarem a atividade lucrativa e de longo prazo. No entanto, o custo de não fazer ou de fazer em prazos excessivamente longos, é muito maior. Essas empresas também usufruiriam da mão de obra qualificada que seria formada por algumas das ações acima propostas.

### Conclusões

A perda de recursos humanos do Programa Espacial Brasileiro é significativa e está se acelerando com a elevação da faixa etária dos servidores. Para se reverter o quadro atual é recomendado fortemente que medidas de impacto sejam tomadas no curto prazo para recomposição e ampliação do corpo técnico em um prazo de cinco anos de forma planejada com ajuda estrangeira para acelerar a capacitação profissional.

Para fixar esses profissionais deve ser implementado um plano de carreira com metas para ascensão tangíveis e política salarial atrativa e perene. Além disso, também são necessárias ações na esfera educacional tanto de segundo quanto de terceiro e quarto graus, como a criação de centros de excelência em diferentes áreas distribuídos por outros centros de pesquisa e universidades, em diversos estados brasileiros.

### Recursos Orçamentários

#### Realidade brasileira

Um dos maiores motivos para o atraso do Programa Espacial Brasileiro reside na sempre crítica falta de recursos. Nos últimos anos, em especial desde o acidente do VLS-1 V03, em agosto de 2003, as atividades espaciais brasileiras passaram a receber maior atenção do governo, na forma de acréscimos orçamentários.

A partir de 2005, o Programa Espacial Brasileiro passou a receber recursos superiores a R\$ 200 milhões, alcançando em 2009 o pico de R\$ 333,8 milhões. Nestes dados, estão consideradas as destinações do Ministério da Ciência e Tecnologia (Alcântara *Cyclone Space*), Agência Espacial Brasileira – AEB (PNAE), Ministério da Defesa (DCTA), e Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.